



Tema:
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO
NA UNIMEP"**



21º Congresso de Iniciação Científica

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ATPC: CONDIÇÕES FACILITADORAS PARA A COMUNICAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DOS PROFESSORES E REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA

Autor(es)

BRUNO PIRES DE OLIVEIRA

Orientador(es)

RENATA CRISTINA OLIVEIRA BARRICHELO CUNHA

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPq

Resumo Simplificado

A pesquisa teve como objetivo identificar as condições facilitadoras para a comunicação das experiências dos professores e reflexão crítica sobre suas ações no contexto das ATPCs (aulas de trabalho pedagógico coletivo) de uma escola da rede estadual paulista. Do ponto de vista metodológico, a escola foi assumida em sua “positividade” (EZPELETA e ROCKWELL, 1996) tendo por base a perspectiva de que é preciso estudar realidades concretas imersas em histórias concretas, pois é a partir dessa expressão local e de suas circunstâncias que se realiza a educação. Partindo de uma perspectiva de formação centrada na escola que valoriza as ATPCs como mediadoras entre o desenvolvimento pessoal e profissional e o desenvolvimento organizacional da instituição escolar (BARROSO, 2003), foram acompanhadas as ATPCs de um grupo de professores durante o segundo semestre de 2012. Os encontros foram audiogravados e transcritos para serem analisados à luz de um referencial teórico que discute a formação centrada na escola, o trabalho coletivo como instância de colaboração, a reflexão sobre a prática como condição para o desenvolvimento profissional docente e a promoção da escola reflexiva. Das análises dos registros transcritos, foi possível identificar as seguintes condições facilitadoras para a comunicação das experiências dos docentes e reflexão sobre suas ações: a promoção do diálogo teoria-prática com ênfase na sala de aula e apoio da universidade numa perspectiva de parceria colaborativa (os professores, partindo dos referenciais teóricos, refletiam sobre as práticas e comunicavam experiências); uma rotina de registros sistemáticos como possibilidade da recuperação e tematização das práticas e experiências (quando em contato com os registros de suas falas anteriores muitos professores promoveram reflexões sobre a prática e comunicaram experiências); as leituras literárias paralelas às leituras teóricas para ressignificação das práticas (alguns participantes cotejavam leituras teóricas, fragmentos literários e experiências); a socialização de narrativas para fomentar autoconhecimento, conhecimento do outro e produção de novos sentidos para as experiências (as narrativas pessoais oportunizaram que muitos docentes tomassem consciência de si e o tema da leitura literária, que norteou as ATPCs da escola no período analisado, foi fazendo sentido para os professores na medida em que suas narrativas pessoais foram dialogando com suas experiências e textos lidos (teóricos e literários); a definição de uma temática orientadora para o diálogo que possibilite o deslocamento da perspectiva do “ele” para a perspectiva do “eu” e do “nós” (quando o docente se coloca no lugar do aluno ou vê a si mesmo como sujeito igual ao discente, pode passar a refletir criticamente sobre sua prática). Não obstante as potencialidades de tais condições é necessário reconhecer que algumas limitações de ordem política e organizacional podem atrapalhar o projeto de formação coletiva docente. A alta carga de trabalho, a rotatividade de professores substitutos ou eventuais, dentre outras podem comprometer, por exemplo, o processo de constituição de uma identidade coletiva dentro das ATPCs, abalando o desenvolvimento dos processos de reflexão sobre a prática e da socialização de experiências.